



## MÚSICA, DANÇA E DINÂMICAS COMO RECURSOS DE APRENDIZAGEM INFANTIL SOBRE HIGIENE CORPORAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Gabrielly Moreira Façanha<sup>1</sup>  
 Beatriz Barros Guimarães<sup>2</sup>  
 Laura Baima Silveira Souza<sup>3</sup>  
 Thais Mendonça da Costa<sup>4</sup>  
 Ellany Gurgel Cosme do Nascimento<sup>5</sup>

### RESUMO

A construção de hábitos de higiene na infância é importante para a saúde e qualidade de vida, sendo responsável pela prevenção de diversas doenças infecciosas e parasitárias, promovendo um desenvolvimento saudável. É essencial que o incentivo à prática de higienização comece na infância, fase em que muitas informações novas são absorvidas e levadas para a vida adulta. Assim, objetiva-se, neste estudo, relatar a utilização da música, da dança e da realização de dinâmicas como recursos para a aprendizagem infantil sobre os hábitos de higiene corporal. Trata-se de relato de experiência, que se reporta para a realização de atividade de educação em saúde com um grupo de 13 crianças, mediada por nove acadêmicas de Medicina, com atividades lúdicas e interativas, como experimento químico e roda de musicalização, que proporcionaram uma maior participação do público-alvo, dinamizando o processo de ensino-aprendizagem. Os participantes compreenderam a importância dos hábitos de higiene pessoal, a função dos produtos de limpeza e o modo de usá-los, e participaram ativamente de todos os processos realizados. Além disso, foi realizado o experimento do orégano, no qual foi utilizado um recipiente com água e orégano, e ao despejar detergente todo o orégano afastou-se do produto colocado, demonstrando, assim, a importância dos produtos de higiene, e facilitou o esclarecimento do assunto e a absorção do conhecimento sobre higienização. Portanto, é possível compreender o potencial das atividades lúdicas como ferramenta de ensino, promovendo, de forma criativa e estimulante, o conhecimento sobre higiene corporal para as crianças.

1 Graduanda em Medicina na Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. gabrielly-facanha@alu.uern.br

2 Graduanda em Medicina na Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. beatri-zbarros@alu.uern.br

3 Graduanda em Medicina na Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. laura-baima@alu.uern.br

4 Graduanda em Medicina na Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. thaismendonca@alu.uern.br

5 Docente da Faculdade de Ciências da Saúde da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Doutora em Ciências da Saúde – Universidade Federal do Rio Grande do Norte. ellanygurgel@uern.br



**Palavras-chave:** Hábitos de higiene corporal; Aprendizagem infantil; Atividades lúdicas.

### ABSTRACT

Hygiene habits in childhood is important for health and quality of life and also it is responsible for prevention of infectious and parasitic diseases, providing healthy development of children. So, it is essential to create an incentive for maintaining hygiene habits in childhood, a phase in which a lot of content is consumed and continues into adulthood. In this sense, the main purpose of this study is to report the use of music, dancing and dynamics as resources for children's learning about body hygiene habits. This is an experience report based on activities of health education with a group of thirteen children, performed by nine medical students, including playful and interactive activities, such as a chemical experiment and musicalization, which encouraged audience engagement, facilitating the teaching-learning process. During this project, all of the participants understood the importance of hygiene habits, the role of cleaning products and how to use them and all of the students participated in all the activities. In addition, it was done an experiment using oregano. The oregano was placed in a recipient with water and when a drop of detergent is added, then all the oregano moved away, demonstrating the importance of hygiene products and facilitating subject learning. Therefore, it was possible to understand the potential of playful activities as a teaching tool to promote knowledge about hygiene habits for children in a creative and stimulating way.

**Keywords:** hygiene habits; Children's learning; Playful activities.

## 1 INTRODUÇÃO

A higiene corporal é fundamental para evitar o aparecimento de doenças. Dessa forma, conseguimos observar a importância da temática para uma vida saudável. Ramos *et al.* (2020) expõem que, quando analisamos o conceito da palavra higiene, evidenciamos que está intimamente relacionado à saúde, além de apontar a importância do desenvolvimento da consciência acerca de aspectos de higiene durante a infância, por se tratar da faixa etária em que as informações são mais bem assimiladas.

Nesse sentido, Dallabona (2004), com o intuito de deixar o tema mais atrativo para as crianças e facilitar o aprendizado, evidencia que seja pertinente a utilização de ferramentas lúdicas, como artifícios musicais, danças e dinâmicas, a fim de atingir uma ampla contemplação do tema. Ele ainda acrescenta que é por intermédio do lúdico que conseguiremos uma educação de qualidade e que realmente consiga ir ao encontro dos interesses e necessidades da criança.

O uso de diferentes linguagens como a música, a dança e o teatro torna possível que se fomente um ambiente onde as crianças possam conhecer o seu corpo, diante de suas possíveis sensações e funções, além da identificação das suas limitações e potencialidades diante da sua integridade física (BRASIL, 2014).



Sob essa perspectiva, Lesmes *et al.*, (2017) evidenciam que a ocorrência de ações preventivas é de suma importância, uma vez que infecções relacionadas à falta da prática higiênica são mais frequentes em países em desenvolvimento, como o Brasil, sendo o público infantil o mais vulnerável por estar em processo de formação de seu sistema imunológico. Assim, a atividade desenvolvida mostra-se substancial por ter como premissa a ação intervencionista, levando ensino das melhores medidas de higiene e do controle de riscos capazes de afetar a integridade e a saúde, promovendo, então, comportamentos saudáveis.

Lima *et al.*, (2013) destacam que os temas com maior necessidade de ações preventivas são as enteroparasitoses, doenças associadas à pobreza e à qualidade de vida, incluindo condições de habitação e higiene. Tais doenças são causadas por helmintos e protozoários, os quais se alojam na luz intestinal e podem estar relacionadas aos hábitos higiênicos individuais, bem como ambientais. No público infantil, as parasitoses mais prevalentes são *Giardia lamblia* e *E. histolytica*, *E. vermicularis*, *Ascaris lumbricoides*, *Trichuris trichiura*, *Ancilostomas*, Tênia e *Schistosomas*.

Corroborando tal contexto, Neghme e Silva (2008) apontam que a prevalência de uma dada parasitose está diretamente relacionada com ausência de saneamento básico, hábitos de higiene e condições socioeconômicas. Por isso, a orientação sobre a correta limpeza das mãos, necessidade de tomar banhos com frequências diárias e escovar os dentes após as refeições tem como principal finalidade a prevenção desse tipo de doenças e a minimização de possíveis complicações delas. Partindo desse panorama, acadêmicas de Medicina utilizaram a ludicidade como estratégia educativa com crianças no Centro de Referência em Assistência Social - CRAS, tornando o processo de aprendizado leve para crianças e introduzindo-as como heroínas na eliminação e/ou minimização dessas doenças, de forma a compreender o seu papel na solução da problemática.

Desse modo, pontuamos como objetivo, neste estudo, relatar a utilização da música, da dança e da realização de dinâmicas como recursos para a aprendizagem infantil sobre os hábitos de higiene corporal.

## 2 RELATO DA EXPERIÊNCIA

Trata-se de relato de experiência de ação de educação em saúde intitulada "Limpinho e Saudável", que foi realizada por um grupo de nove extensionistas do projeto *Ensinando Crianças Aspectos de Higiene (ECAH)*, no dia 19 de setembro de 2022, no Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) de Mossoró/RN, com um grupo de 13 crianças, que possuíam entre 5 a 11 anos de idade e estavam acompanhadas por seus responsáveis. A ação teve como objetivo ensinar, de modo lúdico, hábitos de higiene corporal, como tomar banho, usar o sabonete e lavar as mãos com sabão.

A relevância em trabalhar o tema de higiene pessoal com os infantes para o desenvolvimento de hábitos saudáveis é esclarecida nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PNC's) de ciências, os quais ponderam que os hábitos de higiene corporal devem ser adquiridos desde a infância, sendo esta uma condição para uma vida saudável, dando autonomia para que



sejam realizadas as atividades de higiene de maneira satisfatória (BRASIL, 1997).

Para isso, foi desenvolvida uma programação com atividades lúdicas que possibilitaram uma interação com o público infantil. Esse caráter lúdico para a realização da atividade de extensão foi escolhido devido ao fato de que a utilização de músicas, jogos, teatro de fantoches tornam, como afirma Souza *et al.*, (2010), o processo ensino-aprendizagem mais dinâmico, possibilitando um melhor aproveitamento do que está sendo transmitido nas atividades educativas e facilitando o processo de entendimento e a adoção de hábitos higiênicos.

O itinerário desta atividade educativa contemplou experimentos científicos para atrair a atenção das crianças. Nesse esteio, foi contextualizado inicialmente o tema por meio de uma atividade chamada “Limpinho e saudável”, seguida por um momento de musicalização, que teve como artifício de aprendizado a música “Toma banho, Melissa”: “Banho não machuca, sabonete não belisca, toma banho Melissa, toma banho Melissa” - paródia da música “Vai Tomar Banho Tiriça” (Mc Jorginho PDR), a qual permitiu uma maior interação com cada um, fortalecendo a premissa de Moreira, Santos e Coelho (2014), que destaca que a música desenvolve uma série de habilidades na criança, como a sensibilidade, a criatividade, o senso crítico, o ouvido musical, a imaginação, a memória, a atenção, a concentração, o respeito ao próximo, enfim, dentre tantos outros benefícios que são proporcionados por tal artifício.

Figura 01 - Momento de musicalização. Mossoró, Rio Grande do Norte, Brasil, 2022.



Fonte: Arquivo pessoal, 2022.

Após o momento musical, foi realizada uma dinâmica com um



experimento científico para demonstrar a ação do sabonete, produto que foi citada pela Fada da Higiene, uma personagem da peça, que ensina as funções dos produtos de higiene. Para o experimento, foram usados recipientes com água e orégano, o qual representava os germes, e foi passado nos dedos das crianças o detergente, que representava o sabonete. Ao colocar o dedo no centro do recipiente, as crianças percebiam a dispersão do orégano para as bordas, e foi explicado para elas que esse afastamento representava o poder do sabonete em afastar os germes do nosso corpo, deixando claro a importância desse produto higiênico para a nossa saúde corporal. Esse experimento baseia-se no conceito de tensão superficial da água e na sua capacidade de ser diminuída pelo detergente, o que explica o movimento do orégano para as bordas, onde a tensão superficial é maior.

No decorrer do experimento, o grupo de crianças interagiu fazendo perguntas e expondo suas explicações, baseadas nas suas experiências do cotidiano, para a dispersão do orégano na presença do detergente. Além disso, elas responderam corretamente todas as perguntas do *quizz*, evidenciando a eficiência da estratégia lúdica e mostrando que atividades interativas estimulam o interesse da criança pelo assunto abordado e facilitam que elas se sintam confortáveis para expor seus pensamentos e questionamentos.

Figura 02 - Extensionista realizando o experimento junto com as crianças. Mossoró, Rio Grande do Norte, Brasil, 2022.



Fonte: Arquivo pessoal, 2022.

Em sequência, foi realizado um jogo de perguntas para testar o que os infantes aprenderam com a peça e com o experimento. Foram mostrados alguns produtos, como pasta de dente, escova de dente, fio dental,

álcool em gel, detergente, shampoo e sabonete em barra, e perguntou-se para as crianças: qual a função desses produtos? E em quais ocasiões e como eles deveriam ser utilizados?

Por fim, o momento foi encerrado com a apresentação de uma coreografia, realizada juntamente com o grupo de crianças, da música “Bom Banho”, do Mundo Bitá, com o intuito de revisar e fixar tudo que foi ensinado durante a ação. Esse é um trecho da música utilizada:

“Hora do banho  
Não ache estranho  
Qualquer pessoa de qualquer tamanho  
Sabe que se limpar não é problema  
Pequena, não fuja de mim, assim  
Lava, lava, lava  
E depois que o banho acabar  
Se enxugar e pentear, se perfumar e se trocar  
Sinta no ar  
Que cheirinho bom  
Bom, bom”

Nesse aspecto, a música foi crucial para uma maior expressão do público e melhor interação com ele, sendo uma forma de entendimento acessível às crianças. Além disso, evidencia-se que a linguagem musical é excelente para o desenvolvimento de diversas habilidades, como o equilíbrio, a sociabilidade, a autoestima e o autoconhecimento.



Figura 03 - Realização da coreografia pelas extensionistas. Mossoró, Rio Grande do Norte, Brasil, 2022



Fonte: Arquivo pessoal, 2022.

A partir da ação efetuada foi possível perceber que a realização de atividades lúdicas possibilitou que as crianças participassem ativamente do seu processo de aprendizagem sobre os hábitos de higiene corporal e interagissem entre si, o que é capaz de contribuir para o desenvolvimento pessoal e social dos infantes, facilitando para eles o processo de socialização e comunicação.

Nessa perspectiva, Pereira (2005) indica que as atividades lúdicas não são apenas simples passatempos, mas sim representam momentos de descoberta, construção, desenvolvimento e compreensão de si enquanto indivíduo, além de estimularem a autonomia, a socialização e a criatividade. Para além de tais benefícios, tais atividades também possibilitam uma maior interação entre os públicos envolvidos, aproximando, por exemplo, alunos e professores.

Tais resultados mostram que a transmissão de conhecimento em um ambiente descontraído e sem cobrança, torna o processo de aprendizagem mais atrativo e prazeroso para o público infantil, proporcionando um aprendizado de qualidade.

### 3 CONCLUSÃO

Conseguimos obter êxito na ação experienciada, posto que durante todas as atividades as crianças se manifestaram de forma participativa, colaborando para execução da ação, permaneceram atentas às temáticas

apresentadas, responderam perguntas levantadas sobre o tema, interagiram com a dinâmica proposta e demonstraram domínio sobre o conteúdo exposto.

Dentre as limitações encontradas, podemos destacar que os recursos não foram suficientes para todo o público-alvo, uma vez que o número de crianças era superior ao número de ferramentas que tínhamos para realização da dinâmica. Tais ações poderiam ser melhor desenvolvidas se além do repasse de tais informações, fossem ofertados *kits* de higiene, tendo em vista que em alguns casos a falta de bons hábitos de higiene está relacionada à carência financeira e material das famílias. Podemos mencionar também que tal ação pode ser facilmente realizada em outros ambientes, como nas creches e nas escolas, tendo em vista a relevância da temática para o público infantil.

Por fim, para as estudantes de Medicina, a experiência foi bastante proveitosa, a partir da qual foi possível o desenvolvimento do hábito de lidar com infantes com idade entre 5 e 11 anos. Atividades como essas são oportunidades para vivenciar, na prática, a teoria estudada, sendo possível a sedimentação de elementos imprescindíveis à formação médica, principalmente no que se refere à relação com as crianças por meio do vínculo, comunicação adequada, reconhecimento do estilo de vida da comunidade e adoção de condutas condizentes com a realidade, envolvendo o potencial e a necessidade das famílias.

Como sugestão para ações futuras, pode-se realizar a construção desse processo de musicalização junto às crianças, para que seja desenvolvido o senso crítico e artístico nesse momento inicial. Além disso, há a possibilidade de associar as atividades com outros cursos de graduação para incremento nessas ações artísticas.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. **Saúde da Criança e a Saúde da Família: agravos e doenças prevalentes na infância.** UNA-SUS. Universidade Federal do Maranhão - UFMA, São Luís, 2014.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs): Saúde.** Brasília: MEC/SEF, 1997.

DALLABONA, S. R.; MENDES S. M. S. O lúdico na educação infantil. **Revista de divulgação técnico-científica do ICPG**, v. 1, n.4, p. 107-112, 2004

LESMES, V. I. S. *et al.* Caracterización de hábitos de higiene y ambientes en lugares de atención integral a población infantil. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 51, p. 1-7, 2017.

LIMA, D. S. *et al.* Parasitoses Intestinais Infantis no Nordeste Brasileiro: Uma Revisão Integrativa da Literatura. **Cadernos de Graduação**, v.1, n.2, p.71 - 80, 2013.

MOREIRA, A. C.; SANTOS, H.; COELHO, I. S. A música na sala de aula -





A música como recurso didático. **UNISANTA Humanitas**, v.3, n.1, 2014, p. 41-64, 2014.

NEGHME, A.; SILVA, R. Ecología del parasitismo en el hombre. **Bol, Oficina Sanit. Panamam.**, n. 70, p. 313-29, 1971.

PEREIRA, L. H. P. **Bioexpressão**: a caminho de uma educação lúdica para a formação de educadores. Rio de Janeiro: Mauad X: Bapera, 2005.

RAMOS, L. S *et al.* Instruções de higiene na escola e na sociedade como ação de saúde e prevenção de doenças: uma revisão bibliográfica. **REAS/EJCH**, v. 12, n. 10, p. 45-58, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.25248/reas.e4558.20>. Acesso em: 6 out. 2022.

SOUZA, M. M. A. *et al.* A inserção do lúdico em atividades de educação em saúde na creche-escola Casa Criança, em Petrolina-PE. **Revista de Educação do Vale do São Francisco**, v.1, n.1, 2010.

